Leonardo Boff*

Como protelar o fim do mundo: uma espiritualidade ecológica

O Papa Francisco na encíclica Fratelli Tutti propõe uma alternartiva ao paradigma dominante, do dominus (dono e senhor) do ser humano como quem está fora e acima da natureza, dispondo dele como quiser como se fosse dono.Essa visão está na raiz da crise mundial de hoje. Face a isso o Papa propõe o paradigma do frater (irmão e irmã) do ser humano parte da natureza, por isso irmão e irmã de todos os demais seres, criados pela Mãe Terra. Acompanha a fraternidade universal,o amor social e o perene cuidado pela Mãe Terra.

Essa travessia é uma forma de encontrar uma saída da atual crise atual, ameaçadora do futuro de nossa civilização. Para trilharmos o caminho da irmandade universal e do amor social,precisamos de uma ética do cuidado da Mãe Terra e de todos os seus filhos e filhas.

Mas uma ética não basta. Temos que ir mais fundo lá de onde podem surgir novas ideias salvadoras. É a espiritualidade, como bem viu a Laudato Sì do Papa Francisco. Aí se diz que devemos evocar "motivações que derivam da espiritualidade para alimentar uma paixão para cuidar do mundo"(n.216).

Que fique claro: espiritualidade não é sinônimo de religiosidade, embora a religiosidade pode potenciar a espiritualidade. A espiritualidade nasce de outra fonte: do profundo do ser humano. Hoje entre os pensadores mais sérios e cientistas veem a espiritualidade como parte essencial do ser humano, como a corporalidade, a psiqué, a inteligência, a vontade e a afetividade.

Neurolinguistas, os novos bioantropólogos e eminentes cosmólogos como Brian Swimm, David Bohm e biólogos como Watson e Collins e outros reconhecem que a espiritualidade é da essência humana. Somos naturalmente seres espirituais, mesmo não sendo explicitamente religiosos. Por isso se fala especialmente nos EUA e na new science de espiritualidade natural que deve ser vivida em todas as fases da vida a começar na infância.

Essa porção espiritual em nós se revela pela capacidade de amar, pela solidariedade,pela cooperação, pela compaixão, pela comunhão e pela total abertura ao outro, à natureza, ao universo, numa palavra ao Infinito. A espiritualidade faz o ser humano intuir que por detrás de todas as coisas há uma Energia poderosa e amorosa que tudo sustenta e a mantém aberta a novas formas no processo da evolução. Alguns cosmólogos a chamam de a Fonte originária de todo o ser. Eu prefiro a fórmula: O Ser que faz ser todos os seres.

Alguns neurólogos identificaram um fenômeno excepcional. Sempre que se abordam existencialmente temas ligados a Deus e ao Sagrado, verifica-se no lobo frontal do cérebro uma descomunal aceleração dos neurônios de 9 até 30 herz. Eles, não os teólogos, o chamaram de "ponto Deus no cérebro". Como temos órgãos exteriores pelos quais captamos a realidade circundante, os olhos, os ouvidos, a pele, temos um órgão interior que é nossa vantagem evolutiva, de perceber Aquele Ser que subjaz a todos os seres, aquela Energia misteriosa que os mantém na existência.

Essa dimensão espiritual de nossa natureza foi sufocada por nossa cultura que venera mais o dinheiro que a natureza, o consumo individual que a partilha, que é mais competitiva que cooperativa, prefere o uso da violência do que o diálogo para resolver conflitos e recorre à ameaça e eventual utilização de armas de destruição em massa. Mas são os valores ligados ao frater, da irmandade universal envolvendo a natureza e a humanidade que poderá salvar a vida.

Como somos seres espirituais podemos nos dar conta dos males que estamos fazendo à nossa Casa Comum. Face ao risco de nós mesmos podermos desaparecer, cria-se a possibilidade de dar um salto em nossa consciência e estabelecer uma nova relação de amor, de empatia e de cuidado para com a Terra e os demais seres.

Como asseverou o grande pensador francês Edgar Morin,-sempre preocupado com a situação ecológica da Terra:"A história várias vezes mostrou que o surgimento do inesperado e o aparecimento do improvável são plausíveis e podem mudar o rumo dos acontecimentos". Como disse um pré-socrático: "espere o inesperado porque nele pode estar o novo". Estejamos atentos ao inesperado e ao improvável porque podem ser plausíveis e nos apontar um novo rumo salvador para a Terra, a nossa Magna Mater e Casa Comum.

Na verdade, ninguém pode dizer para onde a atual situação da Terra convulsionada pela disputa entre um mundo unipolar,-dominado pelos USA e o mundo multipolar, tendo a Rússia, a China e os BRICS os principais atores. Há o risco que o acirramento e a guerra comercial de Trump termine numa guerra real que seria aterradora para a biosfera e a vida humana.

Em situações assim, os cristãos se fortalecem na esperança de que tudo isso não aconteça porque se fundam na fé num Deus que se apresentou como "um apaixonado amante da vida"(Sabedoria 11,26). Ele é o Senhor do destino da história geral e da vida humana. E sua vontade é de bondade e misericórdia.

***Leonardo Boff escreveu "Cuidar da Casa Comum: como protelar o fim do mundo", Vozes 2024.**

EDITORIAL

O 'início' do fim da terra 'sem lei'

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria para responsabilizar redes sociais por conteúdos publicados por seus usuários, mesmo sem a necessidade de ordem judicial prévia. A decisão representa um divisor de águas no enfrentamento ao caos informativo, à proliferação de discursos de ódio e à manipulação digital que ameaçam a democracia brasileira.

Desde a popularização das redes, temos vivido em um ambiente de liberdade quase absoluta – muitas vezes confundida com impunidade. Plataformas digitais, sob a proteção do artigo 19 do Marco Civil da Internet, vinham se eximindo de responsabilidade sobre conteúdos nocivos, apenas reagindo mediante decisão judicial. Na prática, isso criou um vácuo jurídico que alimentou desinformação em massa, ataques coordenados à ordem democrática e a naturalização de crimes como racismo, misoginia e ameaças de morte.

A decisão do STF corrige essa distorção. Ao permitir que empresas sejam responsabilizadas se não retirarem do ar, com rapidez, conteúdos flagrantemente ilícitos – como incitação à violência, propaganda nazista ou ofensas raciais – o Judiciário responde ao apelo de uma sociedade que já viu os efeitos da omissão institucional no ambiente digital.

Importante frisar que não se trata de censura. A liberdade de expressão segue como um dos pilares da Constituição. No entanto, liberdade não é sinônimo de liberação para a prática de crimes. E o novo entendimento do STF apenas antecipa um movimento inevitável: a regulação das plataformas digitais dentro de parâmetros democráticos e legais, como já ocorre em democracias avançadas.

A responsabilização não deve ser vista como punição, mas como incentivo à autorregulação e à transparência. Com risco de sanções, as empresas se verão obrigadas a investir em moderação de conteúdo, inteligência artificial mais ética e canais eficazes de denúncia e contestação. E isso beneficia o próprio usuário, que terá um ambiente mais seguro e confiável para se expressar.

O tempo da terra sem lei chegou ao fim. A internet, que molda mentes e movimenta nações, precisa ser tratada com a responsabilidade que sua força exige. O STF iniciou o caminho. Cabe agora à sociedade e ao Congresso seguir adiante.

Por fim, fica registrado neste editorial um exemplo concreto e inadimissível: este jornalista que vos escreve foi vítima de uma perfil que utilizavam suas fotos para se passar por ele e se comunicar com mulheres. Marcando encontros, assediando e passando de todos os limites possíveis. Mas o maior problema disso tudo foi o Instagram, da Meta, impedia tal derrubada do perfil fake. Alegando que tudo estava conforme suas regras e diretrizes. Isso durou quase um ano e o perfil já contava com mais de 3 mil seguidores. Somente há poucos dias, após o caso ir parar na delegacia, o perfil foi derrubado pela plataforma.

Que de fato essa mudança pelo STF sirva de lição para inúmeras pessoas de má-fé que se encontram à frente das telas dos smartphones e monitores.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Bolsonaro será preso até outubro, calculam advogados e aliados

1- CIDADE CATARINENSE BATE RECORDE DE FRIO. Com -6,5°C, serra catarinense bate recorde de frio no Brasil para 2025. Rio Grande do Sul também registrou temperatura negativa. Centro-sul do Brasil continua com onda de frio até o fim da semana. Por Josélia Pegorim. - https://mla.bs/b164c27a - (...) (Clima Tempo)

2-BOLSONARO SERÁ PRESO ATÉ OUTUBRO, calculam advogados e aliados. Com decisão do STF de acelerar julgamento, o caso estará encerrado em quatro meses. Por Mônica Bergamo. Jair Bolsonaro (PL) será preso no máximo até outubro. O cálculo é feito por advogados que representam réus do processo que investiga a suposta tentativa de golpe no Brasil liderada pelo ex-presidente. A certeza é compartilhada por aliados dele. Bolsonaro e seus familiares também trabalham com essa possibilidade. O calendário até a prisão seria o seguinte: encerrados, na terça (10), os interrogatórios dos oito réus que integrariam o núcleo central da tentativa de golpe, os advogados têm agora cinco dias para requerer novas diligências no caso. A expectativa é a de que Moraes rejeite os requerimentos. Depois disso, ele tem que abrir um prazo de 15 dias para que a Procuradoria-Geral da República (PGR) apresente suas alegações finais em que, provavelmente, sustentará a necessidade de condenação de Bolsonaro. (...) (Folha de S. Paulo) Para fugir da cadeia, Bolsonaro assume fama de covarde e desequilibrado. Por Matheus Pichonelli. Jair Bolsonaro estava visivelmente desconfortável, sentado no banco dos réus, diante de um Alexandre de Moraes de poucas palavras no segundo dia de interrogatório dos acusados da trama golpista na Primeira Turma do STF. (...) (UOL) Bolsonaro 'habilidoso' ou 'excesso de deferência' a Moraes? Juristas se dividem sobre interrogatório amistoso no STF. Por Mariana Schreiber e Flávia Marreiro. (BBC News Brasil) Ministros do STF veem interrogatório de Bolsonaro 'sem surpresas' e 'dentro do script'. Ex-presidente disse que nunca endossou minuta que previa golpe de Estado. Por Mariana Muniz. (...) (O Globo)

3-'MOLECAGEM' DE NIKOLAS E JORDY. Em bate-boca, Haddad diz que Nikolas e Jordy fazem 'molecagem' e que números de Bolsonaro foram à custa de calote e 'depenagem' de estatais. Por Alexandro Martello. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, protagonizou um debate agressivo envolvendo bate-boca, troca de ofensas e acusações com deputados na oposição quarta-feira (11), durante audiência pública na Câmara dos Deputados. Questionado sobre a gastança do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com aumentos de impostos e mesmo assim o registro de déficits nas contas públicas pelos deputados Nikolas Ferreira (PL-MG) e Carlos Jordy (PL-RJ), Haddad partiu para o ataque. "Bolsonaro deu um calote dos governadores, tomou o ICMS com a promessa de pagar. Quem pagou foi o governo Lula em março de 2023, R$ 30 bilhões. Para indenizar os governadores da barbeiragem do Bolsonaro para baixar artificialmente o preço da gasolina. Superávit primário de 2022 também se deveu ao calote de precatórios, foram pagos R$ 92 bilhões a mais em 2024", disse o Fernando Haddad. (...) O deputado Carlos Jordy, que havia deixado o plenário, retornou ao local, pediu direito de resposta e respondeu o ministro, também agressivamente. "Eu estava em outra comissão. O ministro nos chamou de moleque. Moleque é você, ministro, por ter aceitado um cargo dessa magnitude e só ter feito dois meses de [faculdade] economia. Moleque é você por ter feito que o nosso país ter o maior déficit da historia. Governo Lula é pior do que uma pandemia", disparou Carlos Jordy, do PL. (...) (g1)

4-GERENTE DE CAFETERIA DO MARACANÃ É PRESO. Polícia prende gerente de cafeteria no Maracanã suspeito de assédio sexual e estupro contra funcionárias. Segundo as investigações, homem prometia folga, promoção e aumento de salário em troca de favores sexuais. Funcionárias procuraram sócios da cafeteria, que levaram o caso à 18ª DP (Praça da Bandeira). Por Henrique Coelho. O caso foi levado à Justiça do Rio, que determinou a prisão temporária do suspeito por 30 dias. (...) (g1)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias.
E-mail: jmigueljb@gmail.com

Uma necessidade diante da barbárie

A aprovação do Projeto de Lei 3.613/2023 pelo Senado representa um avanço indispensável na luta contra a violência que assombra os espaços escolares do Brasil. Tornar hediondos os crimes cometidos dentro de instituições de ensino é, antes de tudo, um sinal claro de que o país não mais tolerará a banalização da barbárie em ambientes destinados à formação, à convivência e à paz.

Os números apresentados pelo senador Fabiano Contarato, relator do projeto, escancaram o problema: entre 2013 e 2023, os casos de violência escolar mais do que triplicaram, saltando de 3.771 para alarmantes 13.117 ocorrências – metade delas físicas. Trata-se de um retrato inquietante, que exige respostas firmes, corajosas e imediatas.

Dizer que penas mais severas não resolvem tudo é correto. Mas também é correto afirmar que o medo da punição é um elemento dissuasório poderoso. E não há como negar que os crimes cometidos dentro de colégios – muitas vezes contra crianças, adolescentes, professores ou profissionais vulneráveis – têm um impacto social e psicológico devastador. São crimes que rompem com a confiança de que a escola é um local seguro.

Ao tornar hediondo o homicídio qualificado praticado nas dependências escolares, e ao ampliar as penas de acordo com a relação de autoridade entre agressor e vítima, o Congresso acerta em cheio no simbolismo e na eficácia jurídica. Hediondo é, afinal, o termo correto para definir o assassinato ou a agressão brutal contra alguém dentro de um colégio. É uma ofensa à infância, à educação e à própria civilização.

Não se trata de clamar por uma justiça vingativa. Trata-se de proteger a vida, a dignidade e a integridade daqueles que frequentam o ambiente escolar. Trata-se de garantir que professores, estudantes e funcionários não tenham medo de ocupar um espaço que deveria ser sinônimo de futuro.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

Correio da Manhã
O "Conde Zeppelin" atingirá hoje o Brasil

HÁ 95 ANOS: PAZ NA ÍNDIA DEPENDE DE MAHATMA GANDHI

As principais notícias do Correio da Manhã em 12 de junho de 1930 foram: Carol é proclamado rei pela Assembleia de Bucareste e prestou juramento sob uma das maiores popularidades que um soberano já recebeu na Romênia. Torna-se extremamente violenta a luta na China, com os nacionalistas matando 20 mil nortistas e prendendo outros 10 mil. Liberação de Ghandi está entrelaçada à paz na Índia.

HÁ 75 ANOS: CAMPANHA DE EDUARDO GOMES COMEÇA EM MINAS GERAIS

As principais notícias do Correio da Manhã em 12 de junho de 1950 foram: UDN iniciará a campanha de Eduardo Gomes em Minas Gerais e organiza comitê no Centro do Rio. Greve da rede mineira de viação entrou no 11º dia. Delegações da Hungria e da Tchecoeslováquia não vão enviar comissões para a Assembleia-Geral da Unesco. Inglaterra receosa com o Plano Schuman.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.